

**Um Brasil Paralelo: Reflexões sobre ensino e tecnologias
no período da Covid-19 no contexto de recortes
periféricos**

Os acontecimentos fora da escola desempenham um papel fundamental na formação de uma educação mais contextualizada, democrática e relevante. Eles moldam como uma sociedade pode compreender temáticas, discutir sobre o que é importante ou não enquanto país, o que é apagado enquanto traço histórico ou não, isso tudo se reforça com a utilização das tecnologias na vida dos estudantes, e, principalmente, quando inseridas em sala de aula.

No Brasil, a presença do celular como uma ferramenta de ensino e aprendizagem se intensificou, especialmente em resposta às necessidades sociais e tecnológicas recentes. As imagens e sons que emergem desses acontecimentos oferecem insights valiosos para refletirmos sobre a relação entre o mundo exterior e os processos escolares e como isso chega a camadas pobres e periféricas.

A pandemia de Covid-19 é um exemplo marcante e recente que ilustra como eventos externos influenciam diretamente o uso do celular na educação. Com as escolas fechadas, os celulares tornaram-se a principal ferramenta para a continuidade das aulas, essas que foram totalmente impactadas e refletidas ao longo de toda a pandemia e de maneira posterior também.

Imagens de alunos assistindo a aulas online em casa, muitas vezes em situações adversas, revelam a dependência crescente dessa tecnologia para o acesso à educação e aprendizagem. Isso, para as camadas periféricas e abastadas, trouxe uma reflexão sobre como essa educação chega para alguns recortes, e quando questões de cunho excepcional de controle impactam esses grupos. Essa nova realidade desafiou tanto alunos quanto professores a adaptarem-se a um modelo de ensino remoto, destacando o potencial do celular como um aliado na aprendizagem, mas que também é um fator limitante quando não se tem acesso a internet de qualidade, ou quando usado como único meio de adquirir conhecimento e informação.

Foto 1



As imagens e sons de eventos fora da escola, como a pandemia e a aceleração por essa cultura digital, estão intrinsecamente ligados à forma como os celulares são utilizados no processo educacional. Essas influências externas não apenas moldam a maneira como o ensino é conduzido, mas também oferecem oportunidades para enriquecer a aprendizagem. Ao integrar o celular de forma consciente e produtiva

nas práticas pedagógicas, as escolas podem conectar o conhecimento acadêmico às realidades contemporâneas, preparando os alunos para um futuro onde a tecnologia e a educação caminham lado a lado.

Foto 2



Entre os benefícios que o celular pode trazer no processo educativo, podemos destacar o acesso à informação. Com a internet ao alcance das mãos, os alunos têm acesso a uma quantidade imensa de informações, podendo estimular a pesquisa e a autonomia no aprendizado. Os celulares também permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo, com o desenvolvimento e uso de aplicativos educacionais, utilizados para adaptar o conteúdo às necessidades de

cada estudante. O uso de redes sociais e plataformas de colaboração online podem promover a interação entre alunos e professores, facilitando a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, e o uso de jogos educativos em dispositivos móveis podem aumentar o engajamento dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e divertidas.

O uso do celular também pode trazer desafios e dificuldades no processo educativo como distrações, onde o acesso a redes sociais e jogos podem desviar a atenção dos alunos durante as aulas, prejudicando o desempenho acadêmico. Nem todos os alunos têm acesso a dispositivos móveis e internet de qualidade, o que pode criar ainda mais desigualdades no ambiente escolar. Muitos professores não estão preparados para integrar a tecnologia de forma eficaz em suas aulas, podendo limitar o potencial educacional do uso dos celulares e o uso em ambientes escolares podem causar problemas e preocupações relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos alunos.



Foto 3

Fonte das fotos:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2022/04/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia.shtml>

Sobre os autores:

Diego Vanderley dos Santos possui graduação em Serviço Social pela Uerj, Especialização em Serviço Social e Políticas Públicas pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é Graduando no curso de Ciências Econômicas na Uerj.

Anna Carolina Santos Lima dos Santos é educadora popular pelo pré-social Sintuperj, graduanda em Geografia/Uerj, integrante do grupo de pesquisa Gegat e assistente de pesquisa do grupo Tecendo Diálogos - Eixo de Mapeamento.